



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Meningite Neonatal Em Unidade De Referência Terciária No Período De Seis Anos

Autores: LETÍCIA CORREA DA SILVA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIA AUGUSTA CICARONI GIBELLI (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); VERA LÚCIA JORNADA KREBS (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A meningite bacteriana no período neonatal é uma doença grave associada à mortalidade elevada e seqüelas em cerca de 12 a 29% dos sobreviventes. Sua incidência varia de 0,22 a 2,66/1000 nascidos vivos, observando-se taxas mais altas nos países em desenvolvimento. Objetivo: Analisar a incidência, as características demográficas e a letalidade da meningite em recém-nascidos (RN) em unidade neonatal terciária durante 6 anos. Métodos: Estudo de uma coorte de RN com sepse comprovada por hemocultura e meningite, admitidos durante 6 anos e 4 meses (2006-2012). Foram excluídos os RN com sepse e hemocultura negativa e aqueles com malformação ou infecção do grupo TORCHS. O diagnóstico de meningite foi estabelecido na presença de microorganismo no líquido cefalorraquidiano (bacterioscópico e/ou cultura) ou exame quimiofisiológico com células >20 leucócitos/mm³, predomínio de neutrófilos, proteína >100mg/dl e glicorraquia <50% da glicemia concomitante. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética. Resultados: Houve 13725 admissões no período, sendo 16 neonatos com meningite (1,2casos/1000 admissões). Estatística descritiva: a) peso de nascimento (g): 2 RN (12,5%) <1000; 7 RN (43,7%) entre 1000-1499; 4 RN (25%) entre 1500-1999; 3 RN (18,7%) entre 2000-2499. b) idade gestacional (semanas): 3RN (18,7%) <28; 4 RN (25%) entre 28-31 ; 5 RN (31,2%) entre 32-36; 4 RN(25%) entre 36-38. Agentes etiológicos: Klebsiella pneumoniae (25%); Acinetobacter baumannii (6,2%); Escherichia coli (6,2%); Enterobacter cloacae(6,2%); Staphylococcus coagulase negativa (25%); Staphylococcus aureus (6,2%); Streptococcus agalactiae (6,2%); Candida albicans (6,2%); Candida parapsilosis (6,2%); levedura não identificada (6,2%). A principal complicação foi ventriculite (12,5%); houve 4 óbitos (25%). Conclusões: A incidência de meningite foi de 1,2 casos/1000 internações, com letalidade de 25%. Todos os pacientes foram RN de baixo peso, a maioria (56%) com menos de 1500g. Houve predomínio de enterobactérias (43,7%), seguidas de bactérias Gram-positivas (37,5%) e fungos (18,7%). Os autores destacam que a incidência relativamente alta de meningite, acometendo principalmente RN de muito baixo peso reflete o perfil atual da doença nas Unidades Neonatais. O exame de líquido cefalorraquidiano deve ser realizado o mais precocemente possível em todos os RN com sepse.